

Ensaaios

A família faz parte da equipe: ampliando o diálogo sobre a presença dos pais no esporte

The family is part of the team: expanding the dialogue about the presence of parents in sports

La familia forma parte del equipo: ampliar el diálogo sobre la presencia de los padres en el deporte



Fabrcio João Milan

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: fabriciojmilan@gmail.com



Vitor Ciampolini

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: vciampolini@gmail.com



Guilherme Hebling Costa

Queens University, Kingston, Ontario, Canadá

E-mail: costa.g@queensu.ca



Michel Milistetd

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: michel_canhoto@hotmail.com

Resumo: A presença dos pais em ambientes esportivos é aponta-da como de grande influência na participaao esportiva dos filhos. Contudo, mais do que intervir na trajetória dos filhos, os pais precisam lidar com demandas específicas do esporte que, ao mesmo tempo, influenciam diretamente a maneira como genitores oferecem suporte. Embora a agenda investigativa internacional ofereça

contribuições sobre o envolvimento parental, as evidências ainda são pouco sistematizadas no cenário de investigação esportiva nacional. Diante do exposto, o objetivo foi apresentar o papel da família e dos pais como parte de um sistema esportivo integrado baseados na mútua influência dos indivíduos.

Palavras-chaves: família; envolvimento parental; esporte de jovens; influências.

Abstract: The presence of parents in sporting environments is pointed out as having a significant influence on the sport participation of their children. However, more than influencing the trajectory of their children, parents need to deal with specific demands of sports that, at the same time, directly affect how they offer support. Although the international research agenda contributes to parental development, the evidence is still little systematized in the national sports research scenario. Given the above, the aim was to present the role of family and parents as part of an integrated sport system based on the mutual influence of individuals.

Keywords: family; parent involvement; youth sport; influences.

Resumen: Se señala que la presencia de los padres en entornos deportivos tiene una gran influencia en la participación deportiva de sus hijos. Sin embargo, más que influir en la trayectoria de sus hijos, los padres necesitan lidiar con demandas específicas del deporte que, al mismo tiempo, influyen directamente en la forma en que ofrecen apoyo. Aunque la agenda investigativa internacional ofrezca contribuciones sobre el desarrollo parental, las evidencias aún están poco sistematizadas en el escenario de la investigación deportiva nacional. Teniendo en cuenta lo anterior, el objetivo fue presentar el papel de la familia y los padres como parte de un sistema deportivo integrado basado en la influencia mutua de los individuos.

Palabras clave: la família; participación de los padres; deporte juvenil; influencias.

Submetido em: 2022-11-03

Aceito em: 2023-02-09

Introdução

No cenário esportivo, os pais¹ representam uma das mais pertinentes influências para crianças e jovens (KNIGHT, 2019). Atualmente, é possível dizer que esta influência está essencialmente direcionada a promover a participação e a progressão de crianças e jovens no esporte (FURUSA; KNIGHT; HILL, 2020; KNIGHT *et al.*, 2016). A criação de um clima motivacional positivo (HARWOOD; THROWER, 2020), a adoção de estilos apropriados de parentalidade e a socialização com outros agentes (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015; FREDRICKS; ECCLES, 2005) caracterizam um envolvimento parental adequado. Contudo, os comportamentos negativos relacionados às competições (PROSOLI; LOCHBAUM; BARIĆ, 2021; STRAUB, 2019), a falta de apoio psicológico e a pressão (SUTCLIFFE; KELLY; VELLA, 2021; THROWER; HARWOOD; NEELY, 2020) destacam pontos prejudiciais da relação entre pais e filhos no esporte.

Neste percurso, situações como essas podem afetar a qualidade das relações, sugerindo a falta de coerência entre o que os pais relatam como comportamentos importantes e o que realmente realizam na prática com seus filhos (HARWOOD *et al.*, 2019). Em certas ocasiões, os pais criam demasiadas expectativas sobre o futuro esportivo dos filhos, transformando seu suporte parental em algo negativo (THROWER; HARWOOD; SPRAY, 2016). Por exemplo, estudos têm demonstrado as preferências dos filhos em relação ao comportamento dos pais em ambientes esportivos. De modo geral, os filhos não querem que seus pais atuem como treinadores à beira da quadra/campo, que desrespeitem as normas do ambiente esportivo ou que façam pressão por “resultados” e “desempenho” impecáveis em sua modalidade esportiva (KNIGHT; BODEN; HOLT, 2010; KNIGHT; NEELY; HOLT, 2011; OMLI; WIESEBJORNSTAL, 2011). A natureza do envolvimento parental em relação às necessidades dos atletas é, portanto, adequadamente compreendida como dinâmica (DORSCH; THROWER; LOWE, 2020).

¹ O uso do termo “pais” fará referência à figura paterna e à figura materna ao longo do artigo.

Em termos de interesse, a pesquisa sobre o envolvimento parental esteve – até a virada do século 21 – orientada para a compreensão dos papéis dos pais e de como estes impactavam os resultados esportivos dos filhos (DORSCH *et al.*, 2021). O uso de teorias de motivação (WHITE, 1996) e de socialização (BANDURA; WALTERS, 1977) traduzia-se em iniciativas de um olhar comportamental e cognitivista sobre o impacto dos pais na relação com os filhos no esporte. A partir desta virada, se iniciou uma expansão que fosse além desta interpretação linear da influência dos pais no esporte, buscando desvendar de maneira crítica como e por que os pais fazem o que fazem (DORSCH *et al.*, 2021). Este movimento tem se dado – especialmente em âmbito internacional – a partir da consideração de um olhar holístico sobre o envolvimento parental no esporte, orientando investigações por meio de teorias de sistemas familiares (MINUCHIN, 1974), modelos de parentalidade esportiva (TEQUES *et al.*, 2018) e abordagens amplas da organização do sistema esportivo de crianças e jovens (DORSCH *et al.*, 2022). Mesmo que de maneira emergente, o uso de teorias que valorizam aspectos do desenvolvimento humano é apontada como benéfica nas tentativas de demonstrar o percurso de ser pai e ser mãe de um atleta como fruto de um processo com múltiplas interações (DORSCH *et al.*, 2021).

Em face a esta visão do envolvimento parental no esporte, Dorsch *et al.* (2022) posicionam as famílias – e, por consequência, os pais – como integrantes de um sistema esportivo orientado por constantes relações entre agentes e contextos. Os autores argumentam que a natureza recíproca da parentalidade contribui na compreensão de que os comportamentos e atitudes dos pais são consequência da participação das crianças e jovens no esporte. Deste modo, se percebe a compreensão de que a influência dos pais não é apenas determinada pela relação entre pais e filhos. Pelo contrário, além de carregadas por suas crenças e valores, as atitudes dos pais também são influenciadas pelas normas e tradições do contexto esportivo como um todo, se alterando com o passar do tempo. A internalização dessas crenças, valores, normas

e tradições tende a ocasionar a externalização de comportamentos parentais que podem – ou não – ser compreendidos pelos filhos nas relações proximais entre ambos (ELLIOTT, 2021). Isso significa que, à medida que se envolvem para socializar os filhos no esporte, os pais também estão se (re)adaptando de maneira dinâmica neste contexto (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2009). De fato, isso foi representado por Newport, Knight e Love (2020) ao analisarem a trajetória de pais de jovens atletas de futebol no Reino Unido. Segundo os autores, a jornada parental no esporte é carregada de oportunidades, desejos e prazeres, em paralelo a sacrifícios, comprometimentos e consequências à vida pessoal dos pais (NEWPORT; KNIGHT; LOVE, 2020).

Na perspectiva nacional, a literatura sobre pais no esporte vem avançando anualmente em torno de alguns propósitos investigativos. Em grande medida, os esforços até aqui ajudam a compreender como ocorre a influência parental no esporte em termos de comportamentos, percepção do suporte oferecido, distinção do papel exercido por pais e mães, nível de exigência parental sobre os filhos no esporte, entre outros (BRANDÃO *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2021; FOLLE *et al.*, 2018; MILAN *et al.*, 2021; NAKASHIMA *et al.*, 2018; SIMÕES, BÖHME; LUCATO, 1999). O estudo de Nakashima *et al.* (2018) já demonstra um avanço ao propor um modelo de envolvimento parental na ginástica rítmica², considerando motivações parentais, contexto e mecanismos de envolvimento.

Desse modo, Alves e Becker (2021) indicam a necessidade de avançar as discussões sobre a presença dos pais no esporte, considerando a dimensão de influências socioculturais. Esse movimento se alinha com o rompimento de um olhar linear, ou seja, propõe a superação da perspectiva de os pais serem pré-determinados por estilos, conduzindo a abordagem para um olhar holístico da condição de ser pai e mãe no ambiente esportivo, como efeito das interações sociais e culturais deste meio. Diante do exposto, o presente ensaio tem como objetivo apresentar o papel da família e dos pais como parte de um sistema esportivo integrado, baseado na mútua influência dos indivíduos.

² Pautado no Modelo de Envolvimento Parental no Desporto de Teques e Serpa (2009).

Compreendendo uma definição integrada para o sistema esportivo de jovens

De maneira geral, o envolvimento parental no esporte é reflexo das conexões e influências presentes no sistema esportivo de jovens (DORSCH *et al.*, 2022). Essa compreensão de múltiplas conexões e influências entre pessoas e ambientes é fruto da obra de Urie Bronfenbrenner acerca do desenvolvimento humano, sobretudo, da teoria bioecológica (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). A teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner propõe que o desenvolvimento humano é um processo complexo, de influências bidirecionais – entre pessoa e contexto – e que ocorre a partir da participação das quatro dimensões do modelo PPCT, nomeadamente: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006)³. A dimensão de processo concentra-se no que Bronfenbrenner chama de processo proximal, ou seja, as atividades, relações e experiências dos indivíduos nos contextos que participam presencialmente (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). A dimensão de pessoa abrange as diferentes características biológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos e a medida em que elas podem levar a diferentes processos de desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). Já a dimensão de contexto propõe uma ampla compreensão sobre o “emaranhado” de contextos que influencia o desenvolvimento humano, desde os locais que a pessoa frequenta presencialmente até o nível ideológico e cultural da sociedade em que ela está inserida (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). Por fim, a dimensão de tempo concebe o desenvolvimento humano como um processo que ocorre ao longo da vida, e quanto maior o tempo despendido pelo indivíduo sob determinada influência (processual ou contextual), maior será seu potencial de desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006).

Influenciados pelos elementos da teoria bioecológica, Dorsch *et al.* (2022) propuseram recentemente um modelo para ilustrar – a partir de um sistema de engrenagens – as influências presentes

³ Além do estudo de Dorsch *et al.* (2022), os estudos de Bone (2015) e Bond (2019) propõem modelos ilustrativos para a teoria bioecológica e podem auxiliar a compreensão dos leitores acerca das reflexões apresentadas neste tópico.

no sistema esportivo de jovens. Os autores pautaram-se na perspectiva de que o sistema esportivo de jovens é

um conjunto de pessoas interdependentes (ou seja, pais, irmãos, colegas e treinadores) e contextos interdependentes (ou seja, organizações, comunidades e sociedades) que têm o potencial de influenciar ou serem influenciados pelos comportamentos, atitudes, experiências e resultados de um atleta. (DORSCH *et al.*, 2022, p. 106, tradução nossa).

Dorsch *et al.* (2022) avançam nas orientações da teoria bioecológica ao aplicar o modelo PPCT especificamente ao esporte, posicionando os atletas no centro do modelo e propondo três subsistemas de influência, sendo eles: ambiente, família e equipe. O subsistema do ambiente diz respeito a tradições, culturas, significados, políticas públicas e recursos presentes em organizações, comunidades e, inclusive, em diferentes sociedades. O subsistema da equipe é composto pelos treinadores e colegas de equipe, revestindo-se de fatores como a proximidade que estes possuem com os pais dos atletas, as expectativas compartilhadas e as experiências de treino e competições. Por fim, o subsistema da família contempla as interações, o afeto e as atividades entre os atletas, irmãos e pais. Cabe destacar que um dos principais contributos do modelo é sua organização ilustrativa sistêmica de que embora os atletas estejam no centro do processo de desenvolvimento, existe ao seu redor um conjunto de pessoas e elementos contextuais que desempenham e sofrem influências diretas e indiretas (DORSCH *et al.*, 2022).

Por conta disto, os elementos presentes na teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006) e no modelo proposto por Dorsch *et al.* (2022) permitem as seguintes reflexões acerca da relação de pais e filhos no esporte e suas consequências no desenvolvimento humano: a) as interações sociais e atividades conjuntas entre pais e filhos são fundamentais para

o desenvolvimento de ambos; b) pais e filhos possuem características próprias enquanto seres humanos, ocasionando influências no desenvolvimento uns dos outros ao longo da vida e das relações por eles estabelecidas; c) diversos contextos (desde o lar até a cultura do país) influenciam diretamente e indiretamente na relação entre pais e filhos e; d) o desenvolvimento de pais e filhos ao longo do tempo modifica as necessidades dos filhos e, por consequência, suas relações assumem outras formas.

O subsistema familiar

O subsistema familiar é considerado um dos mais ativos em relação à proximidade e à influência que exerce sobre o atleta (DORSCH *et al.*, 2022). A relevância do subsistema é reforçada se considerarmos a perspectiva adotada pelo modelo esportivo de jovens de Dorsch *et al.* (2022), no qual a natureza do envolvimento dinâmico dos pais no esporte é orientada pela mudança das características dos filhos. Isso significa que os pais agem em aspectos como o comportamento dos atletas, experiências, atitudes e resultados esportivos – principalmente nos primeiros anos de participação dos filhos no esporte (CÔTÉ, 1999). De modo mais específico, o envolvimento dos pais se adapta como resposta às influências pessoais (idade da criança e sua própria idade; experiência esportiva; comportamentos e necessidades); relacionais (acesso a suporte, qualidade nas relações com filhos, treinadores e pares); e ambientais (atitude crítica em jogos/competições, normas sociais e políticas do ambiente esportivo) (KNIGHT *et al.*, [2023?]).

Um exemplo desta capacidade dinâmica das influências entre pais e filhos no esporte é o estudo de Dorsch, Smith e McDonough (2015), em que buscaram compreender a socialização esportiva dos pais nos primeiros anos de envolvimento dos filhos com o esporte. A análise de quatro famílias durante 15 meses demonstrou que a vivência esportiva criou oportunidades de interação entre os familiares (a exemplo das conversas antes e depois dos jogos), alterando formas de comunicação à medida que os pais se engaja-

vam emocionalmente no esporte praticado pelos filhos (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015). Além disso, com o tempo, as repetidas interações sociais fizeram com que os pais refletissem sobre seu próprio desenvolvimento dentro de um contexto de esporte organizado. Por exemplo, o nível competitivo, a estrutura da modalidade e o objetivo da liga esportiva juvenil alteraram comportamentos parentais em competição. A interação de conjuntas responsabilidades dos pais em casa, no trabalho e no esporte fez com que eles percebessem a complexidade das suas atitudes. A respeito da relação direta com os filhos, esta influenciava as experiências dos pais no esporte, principalmente considerando que os caminhos de socialização dos pais e dos filhos no esporte são próximos, mas distintos (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015).

De acordo com o modelo proposto por Dorsch *et al.* (2022), todos esses fatores interrelacionados dentro dos sistemas são definidos como dinâmicos, podendo, em alguns casos, moldar a natureza dos objetivos que os pais têm para com seus filhos no esporte e vice-versa. Na visão bioecológica, isso ocorre, pois as pessoas encontram-se no centro de um processo contínuo de desenvolvimento humano, com foco em relações proximais com pessoas e contextos (BRONFENBRENNER, 2005). Nesse sentido, no sistema esportivo de jovens, os pais agem impulsionados por influências como as “características variáveis do atleta (por exemplo, idade, sexo, capacidade), o contexto organizacional ou comunitário (por exemplo, missões, padrões, iniciativas e apoio) e a sociedade na qual o atleta participa (por exemplo, recursos e política)” (DORSCH *et al.*, 2022, p. 3). Assim, o subsistema familiar, pelas lentes desenvolvimentistas, representa a oportunidade de adentrarmos as especificidades da relação entre pais e filhos no esporte para perceber quais são as influências e como essa relação vai se transformando ao longo do tempo (ROUQUETTE *et al.*, 2020).

A agenda investigativa que aborda estas questões de influências parentais no esporte é, atualmente, denominada de *Sport Parenting*. Em constante transformação e adaptação nos últimos anos, este campo de investigação tem buscado oferecer as expli-

cações a respeito da participação dos pais em ambientes esportivos, especialmente em relação ao impacto de suas atitudes em crianças e jovens esportistas. Além disso, há também o cuidado em acompanhar e suportar os pais à medida que se envolvem, apontando necessidades e demandas enfrentadas por estes agentes no esporte.

“Sport Parenting”: os pais em foco no ambiente esportivo

Ao longo dos anos houve uma metamorfose no campo de interesse por estudos relacionados ao envolvimento parental. De acordo com a revisão de Dorsch *et al.* (2021), três momentos importantes descrevem o percurso do campo e suas conseqüentes disposições. Diretamente, os interesses desta área tiveram início com a busca pela compreensão de como os comportamentos parentais afetavam o envolvimento esportivo de crianças e jovens (*Foundational Period*, 1968-1981). O que se esteve a seguir foi uma tentativa de evoluir a maneira como os pais eram vistos no esporte, destacando-os como coparticipantes da socialização de crianças e jovens no ambiente esportivo – o reconhecimento de que pais e mães exerciam papéis diferentes nesse processo começou nesta época (*Transitional Period*, 1982-1998). A partir daí, os esforços foram para situar a natureza do envolvimento parental como uma influência nas características psicossociais das crianças, ampliando o entendimento do porquê de os pais se comportam da maneira que se comportam (*Contemporary Period*, 1999-2020) (DORSCH *et al.*, 2021).

Compreender esse percurso parece ser uma tarefa constante, uma vez que o papel dos pais no sistema esportivo de crianças e jovens se altera constantemente. A literatura especializada revela que o papel dos pais se modificou de um envolvimento distante e periférico para um envolvimento suportivo em relação à prática esportiva dos filhos (STRANDBU; BAKKEN; STEFANSEN, 2020). Esta mudança direciona o foco das ações dos pais visando a promoção de capital (social, físico e econômico) para um adequado envolvimento esportivo dos filhos (STEFANSEN; SMETTE; STRANDBU,

2018). Em outras palavras, ao se envolverem com a prática esportiva dos filhos, os pais buscam garantir que eles tenham uma participação esportiva em um ambiente seguro e confortável, embora em alguns momentos estes comportamentos se caracterizem como um superenvolvimento, para além do que os filhos julgam como necessário (HARWOOD; KNIGHT, 2015).

É nesse sentido que Knight *et al.* (2016) atentam para o fato de que nem sempre o envolvimento dos pais no esporte oportuniza relações de boa qualidade com os filhos, especialmente quando os pais são controladores e autoritários, impondo aos filhos uma experiência de prática esportiva condicionada ao que eles (os pais) percebem como importante (KNIGHT *et al.*, 2016). Diante disto, no intuito de melhorar a qualidade das relações entre pais e filhos no esporte, o estudo de Harwood e Knight (2015) trata o suporte dos pais a partir do conceito de “*Sport Parenting Expertise*” (Expertise de Pais no Esporte – tradução nossa). Esta expertise requer dos pais habilidades intrapessoais, interpessoais e organizacionais específicas, como, por exemplo, administrar as exigências emocionais em competições, fomentar relacionamentos agradáveis com outros pais e treinadores, e adaptar seu envolvimento às necessidades e às etapas das carreiras dos filhos (HARWOOD; KNIGHT, 2015). O alcance desta expertise também aponta para a relevância do papel social que o suporte dos pais representa nesse processo, especialmente na oportunidade de conduzir estratégias responsáveis para estabelecer relações com os filhos, com os treinadores e outros pais (ROUQUETTE *et al.*, 2021).

Curiosamente, há pouco mais de 15 anos, Gould *et al.* (2006, p. 635) foram enfáticos ao dizer que “os pais esportistas recebem pouco ou nenhum treinamento sobre como ajudar seus filhos a se desenvolver e são expostos a um ambiente esportivo juvenil cada vez mais profissional”. Em contrapartida, a complexidade do envolvimento parental vem aumentando com o passar do tempo (KNIGHT; BERROW; HARWOOD, 2017). Já são apontadas algumas influências pessoais, relacionais e ambientais/socioculturais que afetam os papéis desenvolvidos por pais no esporte (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015; KNIGHT *et al.*, 2016; NEWPORT; KNIGHT;

LOVE, 2020). É muito comum, por exemplo, os pais desenvolverem estratégias de envolvimento considerando suas experiências anteriores ou mesmo por tentativa e erro, como pesquisar informações pessoalmente e estabelecer relações de apoio com outros pais ou treinadores (KNIGHT, 2019; LIENHART *et al.*, 2020). Neste caso, destacar apropriadamente as influências que afetam os pais em suas trajetórias esportivas com os filhos pode auxiliar na compreensão da natureza do envolvimento parental no esporte.

Aproximando os pais para sempre jogarem juntos: oportunidades e ações práticas

Não existem questionamentos sobre quão importantes são as famílias para crianças e jovens quando estes começam a se envolver com o esporte – bem como durante toda a vida (KNIGHT, 2019). Geralmente, os pais influenciam seus filhos promovendo relações saudáveis com eles, com os treinadores e com outros pais, algo que contribui na socialização dos filhos no esporte e também dos próprios familiares (FREDRICKS; ECCLES, 2005; FURUSA; KNIGHT; HILL, 2020; NEWPORT; KNIGHT; LOVE, 2020). Além disso, exercer pressão exagerada, oferecer suporte psicológico inadequado e agir com comportamentos equivocados em competição são outras formas de influência – neste caso, negativa – aos filhos no esporte (LIENHART *et al.*, 2020; SUTCLIFFE; KELLY; VELLA, 2021).

Além dessa influência que os pais exercem sobre os filhos, há a consideração sobre como os pais são também influenciados quando começam a se envolver diretamente com o sistema esportivo de crianças e jovens. As maneiras sob as quais os pais captam e criam suas interpretações sobre o sistema esportivo em que se encontram é o que fundamenta, segundo Strandbu, Bakken e Stefansen (2020), uma cultura esportiva familiar (maior ou menor envolvimento parental). Esta, por sua vez, vai influenciar as relações construídas entre as famílias e as crianças e jovens praticantes de esporte (STRANDBU; BAKKEN; STEFANSEN, 2020). Nesse sentido, a interpretação sobre os comportamentos demonstrados pelos pais no esporte pode, ainda, ser valorizada quando considerada a perspectiva cultural do ambiente em que os pais estão situados.

Isso significa examinar o panorama que está no contorno das relações diárias existentes entre pais e filhos nas estruturas do esporte – em outras palavras, as expectativas mais amplas do seu ambiente esportivo (DORSCH *et al.*, 2022; HARWOOD; KNIGHT 2015).

Na intenção de contribuir com os pais para que compreendam suas demandas no esporte, para que eles tenham suporte nesse caminho e para promover ambientes esportivos que oportunizem experiências positivas (EVANS *et al.*, 2016), algumas estratégias podem ser adotadas. Em especial, Knight (2019) constitui a adoção destas estratégias em níveis organizacionais, a saber, níveis individual, relacional e cultural. No primeiro deles – o individual –, o principal aspecto é a capacidade de perceber quais são as necessidades que os pais apresentam de modo singular em suas rotinas com os filhos no esporte. Nesse momento, os clubes podem iniciar um processo de aproximação com as famílias, oferecendo informações individualizadas aos pais sobre a estrutura esportiva disponível e os processos de desenvolvimento esportivo adotados com as crianças e os jovens. A principal estratégia é conduzir essas ações por meio dos treinadores, especialmente pela proximidade deles com os pais. Adicionalmente, os treinadores serão capazes de reconhecer as necessidades individuais dos pais a partir de conversas ou reuniões, conforme se relacionam com eles, por exemplo, durante toda a temporada esportiva (SMOLL; CUMMING; SMITH, 2011). Então, é importante que os treinadores orientem os pais sobre o que é apropriado e o que é inapropriado no ambiente esportivo de sua modalidade. Isso pode ser feito por meio de estratégia de curta escala (encontros presenciais e workshops) ou de larga escala (métodos de entrega digital).

O segundo nível organizacional corresponde ao nível relacional (KNIGHT, 2019). O fator que merece atenção nesse cenário é a relação que os pais estabelecem com os filhos, com os treinadores e com os demais participantes do sistema esportivo. É recomendável que os treinadores ajudem os pais a descobrir como agir em cada momento da trajetória de desenvolvimento esportivo dos filhos (por exemplo, o que funciona e o que não funciona depois de uma competição). Nesse caso, treinadores precisam estar conscientes de que suas atitudes influenciam o comportamento dos pais. Então,

em primeiro lugar, os clubes esportivos podem investir em ações de capacitação aos treinadores para compreender as demandas dos pais no ambiente esporte (por exemplo, os fatores individuais, relacionais e ambientais, KNIGHT *et al.*, [2023?]). Posteriormente, os treinadores podem implementar atividades que assegurem a oportunidade de os pais poderem se comunicar com eles sobre as suas necessidades. Isso pode ser feito em algum momento da rotina diária do clube, de acordo com a disponibilidade do treinador (SMOLL; CUMMING; SMITH, 2011). Além disso, o clube e os treinadores podem encorajar os pais a usarem recursos da tecnologia para compartilhar *feedbacks* sobre suas experiências no esporte de jovens (por exemplo, *Through Experience*) (MURATA; CÔTÉ, 2022).

O terceiro nível organizacional é sobre os aspectos culturais (KNIGHT, 2019). Nesse caso, o efeito da cultura esportiva de um determinado clube pode influenciar as relações entre pais e treinadores. A recomendação principal é não estabelecer uma cultura onde o resultado é mais importante que o desenvolvimento das crianças e jovens no clube. Por exemplo, quando os valores da organização esportiva focam em seleção e especialização precoce, os treinadores são geralmente pressionados para alcançar esses resultados (KNIGHT, 2019). Então, para atingir resultados psicossociais positivos com os atletas, os clubes precisam reduzir a ênfase nestes valores, para que assim treinadores possam alinhar a comunicação com os pais sobre elementos de criação de um ambiente positivo (por exemplo, atividades apropriadas; apoio à autonomia; controle emocional) (EVANS *et al.*, 2016).

Considerações finais: proximidades e aplicações para a pesquisa

As reflexões apresentadas neste trabalho, bem como o entendimento de que os pais fazem parte de um sistema esportivo com complexas intersecções, oferecem importantes indicativos para se compreender o papel dos pais no envolvimento esportivo de seus filhos. Ao considerar que o envolvimento parental no esporte é uma experiência socialmente dinâmica, se reconhece que os pais

têm a capacidade de influenciar seus filhos e serem influenciados na mesma medida (KNIGHT, 2019). A representação do sistema esportivo a partir do modelo aqui apresentado (DORSCH *et al.*, 2022) ilustra que os pais – assim como toda a família – estão intrinsecamente imersos em uma cultura esportiva que orienta a maneira como eles se envolvem.

Com uma agenda internacional sobre o envolvimento parental no esporte em franca evolução e a necessidade real de apoiar estes agentes em suas trajetórias, este trabalho teve a intenção de posicionar os pais e a família como elementos de um cenário esportivo que pode ser desafiador quando percebido de maneira holística. Para isso, fizemos uso de uma lente bioecológica do desenvolvimento humano – por meio do modelo do sistema esportivo de crianças e jovens (DORSCH *et al.*, 2022) – na tentativa de assegurar que o leitor consiga perceber as mútuas influências dos pais com seus filhos, assim como com os demais agentes do esporte. Importa salientar que as discussões aqui pontuadas não representam a única maneira de perceber o envolvimento parental no esporte. Na verdade, houve o esforço em avançar o olhar sobre a presença dos pais no esporte, de uma perspectiva comportamental – percepções de estilos parentais, perfis e atitudes – para uma perspectiva bioecológica, considerando o envolvimento parental como um fenômeno conectado a outras configurações do sistema esportivo, dinâmicas e mutáveis.

Desse modo, seguindo algumas orientações difundidas neste campo de pesquisa (DORSCH *et al.*, 2021), é possível direcionar a investigação que discute o envolvimento parental no esporte nacional para alguns caminhos, como detalhado a seguir:

a. Continuar expandindo o foco de estudos descritivos para a compreensão do impacto dos pais na socialização esportiva de crianças e jovens (engajamento e desempenho esportivo), porém, por meio de lentes teóricas relacionadas ao desenvolvimento humano. Como exemplos dessas abordagens se pode mencionar o

Modelo de Envolvimento Parental no Esporte de Teques *et al.* (2018) ou a teoria de Sistema Familiar de Minuchin (1974). Na literatura brasileira, um exemplo é o estudo de Nakashima *et al.* (2018) com o desenvolvimento adaptativo de um modelo teórico explicativo para o envolvimento parental na carreira de ginastas rítmicas.

b. Adicionalmente, enriquecer o panorama dos desenhos metodológicos dos estudos, avançando para além da aplicação de questionários e entrevistas, estratégias extensivamente adotadas (MILAN *et al.*, 2021; MORAES, RABELO, SALMELA, 2004; NUNOMURA; OLIVEIRA, 2014; VARGAS; BARBOSA-RINALDI; CAPRARO, 2022). Apesar do seu valor, tais estratégias, quando aplicadas de forma isolada, tendem a falhar ao captar a dimensão temporal, contextual e a natureza ideográfica do envolvimento parental no esporte (OVERTON; MOLENAAR, 2015). Considerando uma abordagem bioecológica, é fundamental ampliar o universo de participantes, construindo conexões entre pais, filhos, irmãos, treinadores, dirigentes e psicólogos esportivos a fim de combinar a heterogeneidade das experiências dos pais no esporte ao longo do tempo. Para isso, o *Daily Life Methods* (BOLGER; DAVIS; RAFAELI, 2003) (Métodos de Vida Diária – tradução nossa), também conhecido como *Intensive Longitudinal Methods*, se apresenta como uma benéfica possibilidade. A partir desse desenho, se torna possível captar, através de diferentes estratégias de coleta de dados e pela diversificação da população investigada, informações relacionadas às experiências cotidianas das pessoas em ambientes, seus comportamentos e processos psicossociais (SILVIA; COTTER, 2021). A respeito do envolvimento parental, seria possível implementar desenhos de pesquisa sensitivos ao contexto em que os pais estão presentes e que afetam sua participação neles, a exemplo dos clubes, das competições e do próprio ambiente familiar (KNIGHT, 2019).

c. Demarcadas as influências e as demandas relacionadas aos pais no esporte, seria oportuno avançar com iniciativas aplicadas de suporte aos pais no cenário esportivo brasileiro. De acordo

com algumas investigações nessa direção (HARWOOD *et al.*, 2019; LIENHART *et al.*, 2020; NEWPORT; KNIGHT; LOVE, 2020), as estratégias adotadas pelos pais são, regularmente, oriundas de uma busca pessoal, de conversas com outros pais ou de relações positivas construídas com os treinadores dos filhos ao longo do tempo. Por efeito, a oferta de suporte aos pais para lidarem com essas demandas tem sido um caminho em potencial nos últimos cinco anos visando a melhora na qualidade das relações entre pais e filhos no esporte (KNIGHT, 2019). O desenvolvimento de estratégias que atendam às necessidades dos pais na sua realidade torna-se um imperativo importante para o alinhamento das expectativas entre a família, os atletas, os treinadores e as organizações esportivas de modo geral. Em um estudo de caso com pais, treinadores e administradores esportivos nos Estados Unidos, Dorsch *et al.* (2019) destacam a necessidade dos pais em receberem informações apropriadas sobre como se envolver na trajetória esportiva dos filhos, além de conhecimentos específicos sobre o cenário esportivo. Iniciativas têm sido entregues em âmbito presencial (face a face) e virtual (*web-based*) para atender e suportar as necessidades dos pais (LISINSKIENE; LOCHBAUM, 2019; THROWER; HARWOOD; SPRAY, 2018; VINCENT; CHRISTENSEN, 2015). O objetivo dessas estratégias não é “educar” os pais, mas, sim, envolvê-los na dimensão do sistema esportivo de crianças e jovens como agentes coparticipantes, explorando o potencial de influência que eles oferecem aos filhos (DORSCH *et al.*, 2021; HARWOOD *et al.*, 2019). Os resultados das intervenções conduzidas até o momento demonstram que os pais valorizam iniciativas que os auxiliam a compreender os desafios de ser um pai ou uma mãe de atleta (DORSCH *et al.*, 2017). O aumento do conhecimento relativo ao ambiente esportivo, a adequação de comportamentos/attitudes e o desenvolvimento de novas habilidades parentais são aspectos positivos na percepção dos pais envolvidos com estratégias de suporte (THROWER, HARWOOD, SPRAY, 2017; 2018).

Referências

ALVES, Y. C.; BECKER, A. P. S. Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 31-47, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v25n2/v25n2a04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

BANDURA, A.; WALTERS, R. H. **Social learning theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.

BOLGER, N.; DAVIS, A.; RAFAELI, E. Diary Methods: capturing life as it is lived. **Annual Review of Psychology**, Rockville Pike, Bethesda, v. 54, p. 579-616, Feb. 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12499517>. Acesso em: 22 set. 2022.

BOND, M. Flipped learning and parent engagement in secondary schools: A South Australian case study. **British Journal of Educational Technology**, London, England, v. 50, n. 3, p. 1294-1319, 14 Mar. 2019. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/bjet.12765>. Acesso em: 12 set. 2022.

BONE, K. D. The Bioecological Model: applications in holistic workplace well-being management. **International Journal of Workplace Health Management**, United Kingdom, v. 8, n. 4, p. 256-271, Nov. 2015. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJWHM-04-2014-0010/full/html>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRANDÃO, M. N. F. *et al.* A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Rev. edu. fis. UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 31-42, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/pLJz3fBzTD7kv3q8sFVMm5x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRONFENBRENNER, U. **Making human beings human: bioecological perspectives on human development**. Washington, DC: SAGE Publications, 2005.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The bioecological model of human development. *In*: DAMON, W.; LERNER, R. M. **Handbook of Child Psychology**: theoretical models of human development. 6. ed. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2006. v. 1. p. 793-828.

COSTA, A. R. *et al.* A influência parental na carreira de jovens atletas de Ginástica Artística. **Retos**: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, Logroño, n. 41, p. 804-811, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8074565>. Acesso em: 21 set. 2022.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 395-417, Dec. 1999.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, [s. l.], v. 29, p. 63-69, Oct. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0765159714002718>. Acesso em: 23 set. 2022.

DORSCH, T. E. *et al.* A history of parent involvement in organized youth sport: a scoping review. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 536-557, 2021. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2021-51667-001>. Acesso em: 23 set. 2022.

DORSCH, T. E. *et al.* Parent education in youth sport: a community case study of parents, coaches, and administrators. **Journal of Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v. 31, n. 4, p. 427-450, Oct. 2019. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2018.1510438>. Acesso em: 22 set. 2022.

DORSCH, T. E. *et al.* The impact of evidence-based parent education in organized youth sport: a pilot study. **Journal of Applied Sport Psychology**, Washington, DC, v. 29, n. 2, p. 199-214, Apr. 2017. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-12792-006>. Acesso em: 25 set. 2022.

DORSCH, T. E. *et al.* Toward an integrated understanding of the youth sport system. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, [s. l.], v. 93. n. 1, p. 105-119, 2022. Disponível em: [tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701367.2020.1810847](https://doi.org/10.1080/02701367.2020.1810847). Acesso em: 25 set. 2022.

DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Early socialization of parents through organized youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 4, n. 1, p. 3-18, 2015. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2014-33995-001>. Acesso em: 26 set. 2022.

DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Parents' perceptions of child-to-parent socialization in organized youth sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Rockville Pike, Bethesda, v. 31, n. 4, p. 444-468, Aug. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19842542>. Acesso em: 28 set. 2022.

DORSCH, T. E.; THROWER, S. N.; LOWE, K. Parent involvement in youth sport: developmental considerations regarding children, adolescents, and emerging adults. *In*: BRUNER, M. W.; EYS, M. A.; MARTIN, L. J. (org.). **The Power of Groups in Youth Sport**. [S. l.]: Academic Press, 2020. p. 241-251.

ELLIOTT, S. Common misconceptions about parental involvement in youth sport: Insights for coaches. *In*: WHITEHEAD, A.; COE, J. (ed.). **Myths of sport coaching**. [S. l.]: Sequoia, 2021. p. 78-88.

EVANS, M. B. *et al.* Sport parent roles in fostering positive youth development. *In*: DAGKAS, S.; BURROWS, L. (ed.). **Families, Young People, Physical Activity and Health**. London, UK: Routledge, 2016. p. 228-240.

FOLLE, A. *et al.* Family involvement in the process of women's basketball sports development. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, e2914, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/cnm7fDZHm7jwMtcYtH7tP7x/?lang=en>. Acesso em: 29 set. 2022.

FREDRICKS, J. A.; ECCLES, J. S. Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 3-31, Mar. 2005. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsep/27/1/article-p3.xml>. Acesso em: 29 set. 2022.

FURUSA, M. G.; KNIGHT, C. J.; HILL, D. M. Parental involvement and children's enjoyment in sport. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, [s. l.], v. 13, n. 6, p. 1-19, Aug. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2020.1803393>. Acesso em: 1 out. 2022.

GOULD, D. *et al.* Understanding the role parents play in tennis success: a national survey of junior tennis coaches. **British Journal of Sports Medicine**, London, England, v. 40, n. 7, p. 632-636, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2564313/pdf/632.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.

HARWOOD, C. G. *et al.* Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 42, p. 66-73, May 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029218305326>. Acesso em: 1 out. 2022.

HARWOOD, C. G.; KNIGHT, C. J. Parenting in youth sport: a position paper on parenting expertise. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 24-35, Jan. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029214000387>. Acesso em: 26 set. 2022.

HARWOOD, C. G.; THROWER, S. N. Motivational climate in youth sport groups. *In*: BRUNER, M.; EYS, M.; MARTIN, L. (ed.). **The Power of Groups in Youth Sport**. [S. l.]: Elsevier, 2020. p. 145-163.

KNIGHT, C. J.; BERROW, S. R.; HARWOOD, C. G. Parenting in sport. **Current Opinion in Psychology**, [s. l.], v. 16, p. 93-97, Aug. 2017.

KNIGHT, C. J.; BODEN, C. M.; HOLT, N. L. Junior tennis players' preferences for parental behaviors. **Journal of Applied Sport Psychology**, [s. l.], v. 22. n. 4, p. 377-391, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2010.495324>. Acesso em: 26 set. 2022.

KNIGHT, C. J. *et al.* Influences on parental involvement in youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 5, n. 2, p. 161-178, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-20501-007>. Acesso em: 8 set. 2022.

KNIGHT, C. J.; NEELY, K. C.; HOLT, N. L. Parental behaviors in team sports: how do female athletes want parents to behave? **Journal of Applied Sport Psychology**, [s. l.], v. 23. n. 1, p. 76-92, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2010.525589>. Acesso em: 26 set. 2022.

KNIGHT, C. J. Revealing findings in youth sport parenting research. **Kinesiology Review**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 252-259, Aug. 2019.

KNIGHT, C. J. *et al.* **Parental involvement in sport**. [S. l.: s. n., 2023?]. No prelo.

LIENHART, N. *et al.* Understanding parent stressors and coping experiences in elite sports contexts. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 9, n. 3, p. 390-404, 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-52371-001>. Acesso em: 1 out. 2022.

LISINSKIENE, A.; LOCHBAUM, M. A qualitative study examining parental involvement in youth sports over a one-year intervention program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Rockville Pike, Bethesda, v. 16, n. 19, p. 35-63, Sep. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6801468/>. Acesso em: 5 out. 2022.

MILAN, F. J. *et al.* O suporte dos pais no esporte: percepções de jovens tenistas paranaenses. *In*: CORTELA, C. C.; DE SOUZA, S. P. (ed.). **Tênis Com Ciência**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 99-118.

MINUCHIN, S. **Families and family therapy**. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

MORAES, L. C.; RABELO, A. S.; SALMELA, J. H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 211-222, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/ZcdcVGpBB6KLwybtRHVKVZh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

MURATA, A.; CÔTÉ, J. Listening to parents in youth sport: Using discussion management techniques to improve the youth sport environment [Abstract]. **Journal of Exercise, Movement, and Sport** (SCAPPS refereed abstracts repository), Montreal, v. 53. n. 1, out. 2022. Disponível em: <https://www.scapps.org/jems/index.php/1/article/view/2824>. Acesso em: 25 out. 2022.

NAKASHIMA, F. S. *et al.* Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 40, n. 2, p. 184-196, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/LS3jQrxL65CLSf4ZhmZhNbh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. The youth football journey: parents' experiences and recommendations for support. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, London, England, v. 13, n. 6, p. 1-21, Oct. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2020.1833966>. Acesso em: 25 out. 2022.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva

dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 125-134, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/YyjsCP4hJ5tF5VTY6JKPq3n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

OMLI, J.; WIESE-BJORNSTAL, D. M. Kids speak: preferred parental behavior at youth sport events. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Bethesda, Maryland, v. 82, n. 4, p. 702-711, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22276412/>. Acesso em: 11 out. 2022.

OVERTON, W. F.; MOLENAAR, P. C. M. Concepts, theory, and method in developmental science: a view of the issue. *In*: OVERTON, W. F.; MOLENAAR, P. C. M.; LERNER, R. M. (ed.). **Handbook of Child Psychology and Developmental Science**. 7. ed. New Jersey: Wiley, 2015. p. 2-8.

PROSOLI, R.; LOCHBAUM, M.; BARIĆ, R. Parents at the sport competition: how they react, feel and cope with the event. **Pedagogy of Physical Culture and Sports**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 114-124, Apr. 2021. Disponível em: <https://sportpedagogy.org.ua/index.php/ppcs/article/view/1618>. Acesso em: 9 out. 2022.

ROUQUETTE, O. Y. *et al.* Parent-athlete relationships: a central but underexamined consideration within sport psychology. **Sport & Exercise Psychology Review**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 5-23, 2020. Disponível em: <https://hal.science/hal-03085897>. Acesso em: 15 out. 2022.

ROUQUETTE, O. Y. *et al.* The influence of perceived parental responsiveness on athletes' goal accomplishment, trait cognitive sport anxiety, and thriving: a semi-longitudinal study. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 57, e102044, Nov. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S146902922100162X>. Acesso em: 21 out. 2022.

SILVIA, P. J.; COTTER, K. N. What are daily life methods? *In*: SILVIA, P. J.; COTTER, K. N. (ed.). **Researching daily life: a guide to experience sampling and daily diary methods.** [S. l.]: American Psychological Association, 2021. p. 3-15.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-45, jun. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/137758>. Acesso em: 11 out. 2022.

SMOLL, F. L.; CUMMING, S. P.; SMITH, R. E. Enhancing coach-parent relationships in youth sports: Increasing harmony and minimizing hassle. **International Journal of Sports Science & Coaching**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 13-26, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1260/1747-9541.6.1.13>. Acesso em: 26 out. 2022.

STEFANSEN, K.; SMETTE, I.; STRANDBU, Å. Understanding the increase in parents' involvement in organized youth sports. **Sport, Education and Society**, London, England, v. 23, n. 2, p. 162-172, Feb. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13573322.2016.1150834>. Acesso em: 25 out. 2022.

STRANDBU, Å.; BAKKEN, A.; STEFANSEN, K. The continued importance of family sport culture for sport participation during the teenage years. **Sport, Education and Society**, London, England, v. 25, n. 8, p. 931-945, 12 Oct. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13573322.2019.1676221>. Acesso em: 25 out. 2022.

STRAUB, G. Parental (over-)ambition in competitive youth sport: a multi-theoretical approach. **German Journal of Exercise and Sport Research**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 1-10, Mar. 2019. Disponível em: <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/20193114694>. Acesso em: 11 out. 2022.

SUTCLIFFE, J. T.; KELLY, P. J.; VELLA, S. A. Youth sport participation and parental mental health. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 52, e101832, Jan. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029220308177>. Acesso em: 22 out. 2022.

TEQUES, P. *et al.* Parental involvement in sport: psychometric development and empirical test of a theoretical model. **Current Psychology**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 234-249, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-016-9507-2>. Acesso em: 25 out. 2022.

TEQUES, P.; SERPA, S. Implicación parental: adaptación de un modelo teórico al deporte. **Revista de psicología del deporte**, [Palma de Mallorca], v. 18, n. 2, p. 235-252, jul./dic. 2009. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/2351/235128058024.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; NEELY, K. C. Stress-Related Growth within Youth Sport. *In*: WADEY, R.; DAY, M.; HOWELLS, K. (ed.). **Growth Following Adversity in Sport**. 1. ed. [S. l.]: Routledge, 2020. p. 120-130.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: a grounded theory of parents' needs during childhood and early adolescence. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 5, n. 2, p. 107-124, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-20501-004>. Acesso em: 19 set. 2022.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: an action research study. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, London, England, v. 9, n. 5, p. 600-618, 25 June 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2017.1341947>. Acesso em: 19 set. 2022.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents using web-based delivery methods: a novel online education program. **Journal of Applied Sport Psychology**, London, England, v. 31, n. 3, p. 303-323, 23 Feb. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2018.1433250>. Acesso em: 22 set. 2022.

VARGAS, P. P. I.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; CAPRARO, A. M. O apoio parental na ginástica artística masculina: ouvindo os atletas da seleção brasileira. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, Logroña, n. 46, p. 916-924, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8558626>. Acesso em: 25 out. 2022.

VINCENT, A. P.; CHRISTENSEN, D. A. Conversations with parents: a collaborative sport psychology program for parents in youth sport. **Journal of Sport Psychology in Action**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 73-85, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21520704.2015.1054535>. Acesso em: 28 out. 2022.

WHITE, S. A. Goal orientations and perceptions of the motivational climate initiated by parents. **Pediatric Exercise Science**, London, England, n. 8, p. 122-129, 1996. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1740898980030209>. Acesso em: 21 out. 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.